O Fogo Interior

Manifesto Sith da Vontade

Thiago Ventura
São Paulo
22/05/2026

"Peace is a lie, there is only passion."

Entre razão e desejo, luz e destruição, a mente humana existe como um conflito perpétuo. Neste manifesto, Marte, Sol e Vênus representam forças da consciência: a guerra necessária para romper limites, a chama que sustenta a existência e o desejo que conduz o homem à criação, ao poder e à transformação. Poesia inspirada no código Sith.

O Fogo Interior

Paz é uma utopia, só existem paixões.

A paz é a anestesia dos fracos,
o silêncio artificial antes da ruína inevitável.

Pela paixão, eu desperto.

Eu sou Marte.

Sou muralha e lâmina.
Sou o espinho oculto sob a rosa da existência.
Protejo a mim e aos meus
como a fera protege o próprio estomago faminto.
Minha ira não é descontrole;
é alquimia de guerra.
A destruição é purificação.

Eu destruo o velho
para que o novo não nasça acorrentado.

Eu ultrapasso obstáculos
como o ferro atravessa a carne,
como a vontade atravessa o medo.

Eu não temo.
Eu inspiro temor.
Ainda que meus inimigos não sejam homens,
mas ideias.
Ainda que sejam fé, sempre serão apenas
crenças apodrecendo em livros de bordas douradas.

Pela paixão, eu ganho Força.

Eu sou o Sol.

Sou a força motriz da minha existência.
O coração nuclear que sustenta meu mundo interior.
Sem minha chama, nada vive.
Sem propósito, toda razão torna-se cadáver elegante.

Eu sou o Sol.
Sou a chama primordial oculta atrás do véu da matéria.
O fogo invisível que desperta metais adormecidos
e sopra consciência sobre a carne.

Minha luz não pede permissão à noite. Ela a rasga.

Minha existência não depende da contemplação dos homens,
pois mesmo cegos diante de mim, ainda viveriam ardendo pelo calor que emano.

Sendo Sol , sou Poder.

Eu sou Vênus.

Sou ação movida pelo desejo oculto entre a carne e o espírito.
Em mim habitam eros, philos e a fome interminável do sentir.
Pois existir sem desejo é apodrecer ainda em vida.

Eu busco os prazeres do corpo, da mente e das obras nascidas da vontade.

Busco o sublime
como o alquimista busca o ouro impossível oculto sob a imperfeição da matéria.

O desejo não me enfraquece. Ele me lapida.

Sendo Venus, tenho proposito.

Pelo proposito, eu obtenho estratégia.

Sou marte

A razão ilumina,
mas a vontade conquista.

Mas a paixão...
a paixão quebra o homem diante de si mesmo.

Quando sou Marte, minhas correntes são quebradas.

Eu não me ajoelho diante da culpa.
Eu não mutilo meus desejos.

Minha sombra não é maldição.
É arsenal.

Eu a tomo pelas mãos,
eu a coro com fogo,
eu a transformo em trono.

Pois aquele que abandona sua própria estratégia
torna-se escravo da estratégia dos outros.

Aqueles que temem a fúria
jamais compreenderão o poder.

Aqueles que reprimem o desejo
jamais tocarão o sublime.

Eu não destruo minhas paixões.
Eu as torno maiores e eternas.

Pois o homem sem fogo interior
não passa de mármore esperando erosão,
uma estátua fria
rezando para não ser esquecida pelo tempo.

E o tempo...
sempre devora os fracos.

Sou marte, não tenho fraquezas, não conheço o medo, exceto ao reconhece-lo na

alma dos meus adversários.

Sou fogo do ódio, e dedico meu ser a morte da falsas luzes, e ao despertar dos verdadeiros instintos.